

A preservação do acervo de uma biblioteca universitária na cidade de Salvador frente ao paradigma pós-custodial

Débora Leitão Leal

Mestra em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-1735-043X> E-mail: leitaoleal.debora@gmail.com

Submetido em: 10-01-2022

Reapresentado em: 30-04-2022

Aceito em: 01-05-2022

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo analisar como foi realizada a conservação e preservação do acervo da biblioteca pertencente a uma Instituição de Ensino Superior, da Cidade de Salvador, sob a perspectiva do paradigma pós-custodial. A pesquisa desenvolveu-se a partir de um estudo de caso; quanto aos objetivos a pesquisa caracterizou-se como descritiva e quanto a sua abordagem ela é qualitativa. Para coleta de dados, utilizou-se a observação direta, como também se coletou o relato de funcionários da biblioteca, por meio de entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que a falta de preocupação, por parte dos gestores da IES e dos profissionais da informação envolvidos, com a conservação do acervo acarretou a perda de obras raras, sobretudo na área da contabilidade, e também de acervos pessoais de acadêmicos baianos, como também na perda informacional que esses suportes preservavam, pela falta de uma política de coleções coerente e pela falta de preparo dos profissionais que não estavam preparados para a transição equilibrada entre os paradigmas custodial e pós-custodial.

Palavras-chave: memória; preservação de acervo bibliográfico; paradigma pós-custodial; instituição de ensino superior; biblioteca universitária.

The preservation of the collection of a university library in the city of Salvador facing the post-custodial paradigm

ABSTRACT

This article aims to analyze how the conservation and preservation of the library collection belonging to a Higher Education Institution in the City of Salvador was carried out, from the perspective of the post-custodial paradigm. The research was developed from a case study; as for the objectives, the research was characterized as descriptive and as for its approach, it is qualitative. For data collection, direct observation was used, as well as the report of library employees, through semi-structured interviews. The results showed that the lack of concern, on the part of the HEI managers and the information professionals involved, with the conservation of the collection caused the loss of rare works, especially in the area of accounting, and also of personal collections of Bahian academics, such as also in the information loss that these supports preserved, due to the lack of a coherent collections policy and the lack of preparation of professionals who were not prepared for the balanced transition between the custodial and post-custodial paradigms.

Keywords: memory; preservation of bibliographic collection; post-custodial paradigm; higher education institution; university library.

1 INTRODUÇÃO

É possível dizer que as bibliotecas no Brasil existem desde o período colonial. Os objetivos principais eram registrar conhecimentos e informações, como também possibilitar acesso, ainda que limitado, para uma parte da sociedade, o que levou os jesuítas e outros homens da cultura a montar as primeiras bibliotecas após a chegada à América. A partir do final do século XVIII, as bibliotecas brasileiras abriram definitivamente as portas para o público geral (SANTOS, 2010). Observa-se que nesse espaço de tempo as bibliotecas mantinham características custodiais. Santos (2010, p. 59) afirma que: “[...] pode-se afirmar que a história da biblioteca se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano. Foi, por e com ela, que o conhecimento foi preservado e disseminado através do tempo”.

No caso das bibliotecas universitárias brasileiras, são suas coleções que documentam a história de sua formação e desenvolvimento, das contínuas modificações das missões institucionais, a quem serve etc. não existindo uma outra “ferramenta” que de fato documente o histórico desse espaço (PINHEIRO; SANTOS; ROCHA; GODOY, 2014).

Nesse sentido, esta pesquisa foi motivada pela ausência de documentos que registrem a história das bibliotecas universitárias, sobretudo as mais tradicionais, como a deste estudo,

que faz parte de uma das instituições de ensino superior (IES) mais antigas da Bahia, atualmente com 116 anos de existência.

A biblioteca em questão, que chamaremos “Biblioteca Universitária Centenária - BUC¹”, não possui documentos históricos, como por exemplo livro de tomo, registro de acesso de usuário, registro de empréstimos, ou mesmo uma ata de reunião com data de criação ou inauguração do espaço, que possibilitassem a construção de uma narrativa histórica da Biblioteca. Pôde-se notar que a IES deste estudo possui um livro sobre sua história centenária, porém dedica apenas uma página para a história da biblioteca.

Nesse sentido, o corpo funcional da biblioteca, a bibliotecária e os funcionários, sentiram a necessidade da produção desse documento, com o intuito de fazer um levantamento histórico, que até o momento nunca havia sido feito. A elaboração deste documento, que relata parcialmente a história da referida biblioteca universitária, possibilitou duas coisas importantes:

- Primeiramente, a percepção de que este valioso espaço educativo e cultural já havia sofrido, em vários momentos ao longo da sua história, a perda de importantes documentos; por exemplo, possíveis obras raras na área da contabilidade e acervos pessoais doados de personalidades importantes da educação baiana. O que denota, para uma unidade informacional, a falta de preocupação com a custódia documental;
- No segundo momento, a elaboração deste documento deixou evidente a falta de duas estratégias importantes ao longo da história desta biblioteca que é a política de desenvolvimento de coleções e um plano de disseminação desses acervos.

Desta forma, partimos para a pesquisa com a seguinte questão norteadora: em época de livre acesso à internet, onde encontramos quase tudo disponível em rede, cujo foco é a disseminação da informação, como a Biblioteca Universitária Centenária – BUC lidou ao longo

¹ A Instituição de ensino superior não autorizou o uso do nome da faculdade, como também não autorizou o uso do nome da biblioteca. Assim sendo, criamos um nome fantasia para nos referir à biblioteca, que agora será chamada de Biblioteca Universitária Centenária ou BUC.

da sua história com a custódia do seu precioso acervo, frente às mudanças paradigmáticas pós-custodiais?

Nesse sentido, o principal objetivo deste estudo é analisar como foi realizada a conservação e preservação do acervo da biblioteca pertencente a uma Instituição de Ensino Superior, da Cidade de Salvador, sob a perspectiva do paradigma pós-custodial. Trata-se de uma IES centenária, muito conceituada na área das Ciências Contábeis, que, contudo, passou por situações difíceis, que impactaram diretamente na preservação e conservação, como também na qualidade do acervo da referida biblioteca. Quanto aos objetivos específicos pretende: abordar os conceitos de paradigma custodial e pós-custodial, sob a perspectiva de Fernanda Ribeiro e Armando Malheiros; apresentar o percurso histórico da BUC relatado pelo corpo funcional da unidade, e finalmente levantar os principais aspectos de conflito entre ambos os paradigmas.

O percurso metodológico adotado para a realização dessa pesquisa foi a partir de um estudo de caso, em nível descritivo, com a utilização da abordagem qualitativa, quanto ao seu objetivo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, que foi aplicada presencialmente com os funcionários com mais de 25 anos de trabalho na IES (4 funcionários), que além de respostas diretas às perguntas, fizeram também um relato histórico da biblioteca.

Nas próximas seções, abordar-se-ão os conceitos de paradigma custodial, paradigma pós-custodial; apresentar-se-á o percurso metodológico para responder aos objetivos deste estudo; apresentar-se-ão também os resultados deste estudo por meio do relato histórico da BUC e como se deu a transição entre os paradigmas; e por fim, as considerações finais.

2 PARADIGMA CUSTODIAL

Paradigma custodial foi o nome dado ao período em que a preocupação com a preservação e a guarda do acervo era o enfoque principal dos profissionais da informação.

Esse paradigma teve início a partir do século XVIII, e tem características, segundo Silva (2009, p. 77) como “patrimonialista, historicista e tecnicista”, e perdura até os dias atuais, pois segundo o mesmo “a transição de um paradigma para outro não ocorre por ruptura, é gradual, tensa e está em curso.” (SILVA, 2009, p. 78).

Ainda nesse mesmo trabalho, o autor diante dessa afirmação, cita Umberto Eco que se questiona sobre a real função da biblioteca, e acha a resposta quando diz:

No início, no tempo de Assurbanípal ou de Polícrates, talvez fosse uma função de recolha, para não deixar dispersos os rolos ou volumes. Mais tarde, creio que a sua função tenha sido de entesourar: eram valiosos, os rolos. Depois, na época beneditina, de transcrever: a biblioteca quase como uma zona de passagem, o livro chega, é transcrito e o original ou a cópia voltam a partir. Penso que em determinada época, talvez já entre Augusto e Constantino, a função de uma biblioteca seria também a de fazer com que as pessoas lessem, e portanto, mais ou menos, de respeitar as deliberações da UNESCO que pude encontrar no volume que chegou hoje às minhas mãos, e onde se diz que uma das finalidades da biblioteca consiste em permitir que o público leia os livros. Mas depois creio que nasceram bibliotecas cuja função era de não deixar ler, de esconder, de ocultar o livro. É claro que essas bibliotecas também eram feitas para permitir que se encontrasse. Surpreende-nos sempre a habilidade dos humanistas do século XV em encontrarem manuscritos perdidos. Onde é que os encontram? Encontram-nos na biblioteca. Em bibliotecas que em parte serviam para esconder, mas que também serviam para se achar (ECO, 1981 *apud* SILVA, 2009, p. 81-82).

Silva chega à conclusão de que no paradigma custodial os serviços de informação dificultavam a vida do leitor ao extremo:

Nessas instituições e serviços feitos para esconder, para ocultar, para dificultar ao máximo a vida ao leitor surge a sombria e labiríntica *biblioteca*, com seus requintes de malvez e de irritação capaz de “virar do avesso” o mais paciente e fleumático utilizador (SILVA, 2009, p. 82, grifo do autor).

Corroborando com Silva (2009), Oliveira, Costa e Nunes (2020, p. 41) afirmam que:

Os profissionais que atuavam em bibliotecas, arquivos e museus na perspectiva do paradigma custodial carregavam em suas práticas a supervalorização das técnicas de acondicionamento dos itens em consonância com a ideia de preservar o suporte objetivando apenas a guarda e custódia dos documentos.

Diante disso podemos notar que no paradigma custodial há uma preocupação exacerbada com a guarda documental e suas técnicas; o foco não é a disseminação da informação e sim a preservação do suporte informacional.

Contudo, essa é uma preocupação maléfica, quando se trata de memória? O que seria da história se o ser humano não possuísse o instinto de preservação e guarda? O que seria dos manuscritos de Galileu Galilei, Nicolau Copérnico e de suas contribuições para a ciência se

esses documentos não tivessem sido preservados? Isso também se aplica para gênios da filosofia como Platão, Sócrates, Aristóteles, Descartes entre outros, que poderiam ter os tesouros de suas contribuições perdidos eternamente; mentes da literatura e do teatro como William Shakespeare, Dante Alighieri; da música como Ludwig van Beethoven, Johann Sebastian Bach, Pyotr Ilyich Tchaikovsky, que poderiam ter suas obras perdidas pela falta de custódia.

Possivelmente viveríamos “reinventando” as coisas, como também, todo um momento na história da humanidade poderia ser perdido pela falta da preservação dos registros da época.

Todos esses manuscritos e livros originais poderiam ter sido perdidos em mãos de ávidos leitores, causando o desgaste do material, a perda, a danificação, levando em consideração, pela época, a dificuldade de reprodução desses originais, que era feita de forma manual, demorada e de alto custo. Esta situação foi atenuada com o advento da prensa de Johannes Gutenberg, que veio aperfeiçoar a forma de reproduzir originais de forma rápida, barata e de alta qualidade.

Pode-se afirmar que com o desenvolvimento de novas técnicas de classificação e catalogação, influenciadas por Otlet e La Fontaine, inicia-se uma transição de paradigmas do custodial para o pós-custodial, que prioriza o acesso à informação. No contexto das bibliotecas, até o início do século XX, ainda vemos refletidas as influências do paradigma custodial nos produtos e serviços ofertados, pois ainda o foco estava nas técnicas de organização e representação da informação (OLIVEIRA; COSTA; NUNES, 2020).

Ainda de acordo com Oliveira, Costa e Nunes (2020), antes da Segunda Guerra Mundial e da explosão informacional, os serviços ofertados pelas bibliotecas se resumiam a custódia, com o objetivo de guarda e proteção das coleções. Esta visão foi sendo modificada em face ao avanço das novas tecnologias e novas técnicas biblioteconômicas o que gerou novos serviços, produtos e fluxos informacionais. Este novo contexto possibilitou o que conhecemos por paradigma pós-custodial, que falaremos a seguir.

3 PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a explosão informacional proporcionou a transição do paradigma custodial para o paradigma pós-custodial. Ribeiro (2005a, p. 6), em um de seus estudos, concorda quando afirma “A revolução tecnológica do telégrafo, do telefone, da máquina de escrever, da rádio, do microfilme, da televisão, do computador e das comunicações por satélite veio forjar, inevitavelmente, a mudança de paradigma”. De acordo Silva (2006 *apud* SOARES; PINTO; SILVA, 2015) as principais características do paradigma pós-custodial em comparação com o custodial são (quadro 1):

Quadro 1 – Características paradigma custodial x pós-custodial

Paradigma Custodial	Paradigma Pós-Custodial
<ul style="list-style-type: none"> - Sobrevalorização da custódia ou guarda, conservação e restauro do suporte como função basilar da atividade profissional de arquivistas e bibliotecários; - Identificação do serviço/missão custodial e pública do Arquivo e da biblioteca com a preservação da cultura “erudita” ou “superior” (as artes, as letras, a ciência) de um Povo em antinomia mais ou menos explícita com a cultura popular, “de massas” e os “produtos de entretenimento”; - Ênfase da memória como fonte legitimadora do Estado-Nação e da cultura como reforço identitário do mesmo Estado, sob égide de ideologias de pendor nacionalista; - Importância crescente do acesso ao “conteúdo” através de instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos) dos documentos percebidos como objetos patrimonializados, permanecendo, porém, mais forte o valor patrimonial do documento que o imperativo informacional; - Prevalência da divisão e assunção profissional decorrente da criação e desenvolvimento dos serviços/instituições Arquivo e biblioteca, indutora de um arreigado e instintivo espírito corporativo que fomenta a confusão entre profissão e ciência (persiste a ideia equívoca de que a profissão de arquivista ou de bibliotecário gera, naturalmente, disciplinas científicas autônomas como a Arquivística e a Bibliotecologia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da informação enquanto fenômeno humano e social, sendo a materialização num suporte um epifenômeno (ou derivado informacional); - Constatação do incessante e natural dinamismo informacional oposto ao “imobilismo” documental, traduzindo-se aquele no trinômio criação-seleção natural/acesso-uso e o segundo na antinomia efêmero/permanente; - Propriedade máxima concedida ao acesso à informação por todos mediante condições específicas e totalmente definidas e transparentes, pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e a preservação; - Imperativo de indagar, compreender e explicar (conhecer) a informação social, através de modelos teórico-científicos cada vez mais exigentes e eficazes, em vez do universo rudimentar e fechado da prática empírica composta por um conjunto uniforme e acrítico de modos/regras de fazer, de procedimentos só aparentemente “assépticos” ou neutrais de criação, classificação, ordenação e recuperação; - Alteração do atual quadro teórico-funcional da atividade disciplinar e profissional por uma postura diferente sintonizada com o universo dinâmico das Ciências Sociais e empenhada na compreensão do social e do cultural, com óbvias implicações nos modelos formativos dos futuros profissionais da informação; e - Substituição da lógica instrumental, patente nas expressões “gestão de documentos” e “gestão da informação”, pela lógica científico-compreensiva da informação na gestão, isto é, a informação social está implicada no processo de gestão de qualquer entidade organizacional e, assim sendo, as práticas informacionais decorrem e articulam-se com as concepções e práticas dos gestores e atores e com a estrutura e cultura organizacionais, devendo o cientista da informação, em vez de estabelecer ou impor regras operativas, compreender o sentido de tais práticas e apresentar dentro de certos modelos teóricos as soluções (retro ou) prospectivas mais adequadas.

Fonte: Silva (2006 *apud* SOARES; PINTO; SILVA, 2015)

Esse quadro comparativo evidencia que, com o advento das TIC, bem como com o excessivo volume informacional, a questão central da Ciência da Informação passou a ser o usuário e o acesso à informação, e não mais a preservação e guarda documental. Isso porque com toda essa tecnologia associada, a informação passou a ser jorrada de forma quase que imediata nas mãos dos usuários, através dos dispositivos tecnológicos tais como *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, *desktops*, que podem ter acesso a todo tipo de informação, em tempo real, devido à internet.

Nesse sentido, com a mudança de paradigma, de acordo com Oliveira, Costa e Nunes (2020, p. 43):

[...] as instituições informacionais e os profissionais da informação passaram a desenvolver novas competências para atender a esta demanda. A partir desta perspectiva passou-se a estudar temáticas relacionadas ao estudo de usuários, mediação da informação, representação e recuperação tendo em vista a intenção do acesso do usuário.

Assim, bibliotecários e demais profissionais da informação vêm modificando o seu *modus operandi*, em face a mudança paradigmática nos níveis de custódia e de avanços tecnológicos. Leitão (2016, p. 23) afirma que:

[...] a “tecnologização” tem promovido alterações nas relações de todas as áreas do conhecimento humano, implicando na exclusão daqueles que não se adequaram a esse contexto. Na ciência da informação, a prática do profissional da informação passou também por essas transformações mudando significativamente seu *modus operandi*. A mudança de paradigma, exigiu uma adequação não somente no uso das tecnologias, bem como no desenvolver competências para atender as demandas surgidas nesse novo contexto.

Pode-se afirmar que, no contexto da sociedade da informação, é de extrema importância o conhecimento sobre as tecnologias de informação e comunicação e o seu impacto na atuação profissional do bibliotecário. Com todos esses avanços, uma parcela significativa dos profissionais da informação conseguiu acompanhar essas mudanças que são refletidas nos processos de informatização de bibliotecas, na criação e no surgimento do livro digital (*e-books*), na criação de bibliotecas digitais disponibilizadas em redes, o acesso em bases de dados e repositórios institucionais etc. (LEITÃO, 2016), cujo principal objetivo é o fácil acesso à informação, foco do paradigma pós-custodial.

Muitas bibliotecas trabalham disponibilizando seus acervos em forma on-line, permitindo acesso à informação, inclusive para leitores externos. Nesta era de facilidade de reprodução, a perda de um suporte informacional deixa de ser um problema real, principalmente com livros comerciais, que não tem valor histórico nem raridade de exemplares. Em um de seus artigos, Ribeiro comenta sobre a reprodução exagerada da informação e suas implicações para a memória, quando afirma:

Na era do digital, a conservação da memória passou a ser um imperativo imediato, uma decisão a tomar no acto da criação da própria informação, sob pena de, posteriormente, não ser possível mantê-la, em condições de integridade. E a duplicação exagerada que a tecnologia proporciona e propicia (fotocópias, faxes, cópias do mesmo texto em n computadores, nas caixas de e-mail de n pessoas, em simultâneo com versões em papel, com cópias de segurança em disquete ou CD...) tornou impraticável, absolutamente redundante e economicamente inviável a conservação de todos esses “exemplares” do mesmo texto. (RIBEIRO, 2005a, p. 8)

Esse constante acesso à informação, possibilitado pelas TIC, não invalida o acesso analógico e *in loco* nas unidades informacionais. Daí a importância da preservação dos acervos físicos, uma vez que o paradigma pós-custodial não busca a “morte do documento” (SILVA, 2009), uma vez que entende que a informação deve estar materializada em suporte, como também permitir o acesso por meio da custódia documental (quadro 1).

Vale refletir que, em acervos históricos, de obras raras, que possuem limitados exemplares, a reprodução e transferência de suporte pode ser uma alternativa e seu exemplar original passa a atuar como um símbolo de uma época, uma peça de museu e guarda. Porém, ressalta-se que o acesso ilimitado desse material específico na forma física e manual poderia comprometer seriamente o estado físico do suporte informacional e a perda da informação contida nessas obras, o que sugere que a guarda proposta pelo paradigma custodial, nesses casos, é de extrema relevância, foco da nossa reflexão neste estudo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi adotada uma metodologia mista. Para alcançar o primeiro objetivo específico deste estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com nível de pesquisa exploratório, que buscou trazer os conceitos dos paradigmas custodial e pós-custodial. Pizzani, Silva, Bello e Hayashi (2012, p. 54, grifo nosso) afirmam que:

Entende-se por **pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico**. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras **fontes**.

Para alcançar os demais objetivos específicos, foi utilizado o método do estudo de caso que segundo Yin (2001, p. 21) “[...] permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”. Seu nível de investigação tem caráter descritivo, uma vez que se procurou analisar como foi realizada a conservação e preservação do acervo da BUC, sob a perspectiva do paradigma pós-custodial.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Machado (2021, p. 1, grifo nosso), “examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Portanto, **seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática**”.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, que foi aplicada presencialmente para 4 funcionários² (identificados como Funcionário A, B, C e D) com mais de 25 anos de trabalho na IES, que além de respostas diretas às perguntas, fizeram também um relato histórico da biblioteca, apresentado nos resultados nessa pesquisa na seção seguinte.

Para fins da análise dos resultados, utilizamos análise de conteúdo que é entendida por Bardin (2011, p. 15) como:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Bardin (2011) também defende a análise por categorização. As categorias de análise responderão aos objetivos 2 e 3 deste estudo, uma vez que o objetivo 1 foi respondido por meio da pesquisa bibliográfica. As categorias foram: como surgiu a biblioteca; as principais mudanças ao longo do tempo (formação de acervo, gestão, corpo funcional); como é a

² Os funcionários A e B responderam com maior precisão as perguntas referentes ao histórico da biblioteca e, portanto, foram as suas respostas que colaboraram para a análise dos resultados.

biblioteca hoje. Vale salientar que, essas categorias auxiliaram a pesquisadora na formação do instrumento de coleta de dados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados aqui apresentados e analisados procuraram responder aos objetivos traçados (2 e 3), evidenciando os resultados obtidos ao longo da investigação. Nessa direção, apresentar-se-ão a seguir o histórico da BUC e as principais mudanças paradigmáticas enfrentadas pela unidade de informação estudada.

A BUC é considerada um dos maiores patrimônios da IES, instituição centenária, que nasceu com o objetivo de promover educação de qualidade, primeiramente como colégio comercial e hoje como Instituição de Ensino Superior - IES, em diversas áreas. Em 12 de março de 1905, nasce a Instituição de Ensino Superior que abriga a biblioteca desde estudo. Em 1934 deixou de atuar como escola comercial e ganhou o *status* de faculdade, pois passou a integrar curso de nível superior em economia. Em 1969, já em seu prédio definitivo, abriu o curso de Ciências Contábeis, do qual a IES é conhecida nacionalmente por sua credibilidade e qualidade.

Até o início de 1990 (não se tem registro do ano de surgimento) a biblioteca funcionava de forma bastante precária, conforme apontou a funcionária A. Quando perguntada sobre como era a biblioteca na época em que entrou, respondeu:

“O acervo era composto somente de doações, seu acesso era livre para os estudantes e professores, não tinha o processamento técnico que utilizamos hoje, os livros não eram tombados nem catalogados, não havia nenhum tipo de controle.”

Se pode observar com a fala da servidora, que a biblioteca foi gestada fora mesmo dos padrões custodiais, que possui características tecnicistas e de guarda excessiva, apontadas por Silva (2009) e Ribeiro (2005b). Acredita-se que isso decorra do fato da biblioteca ainda atuar de forma embrionária e sem um profissional da informação para iniciar o processo.

A falta do profissional bibliotecário ficou evidenciada pelo relato da funcionária A, que foi a primeira pessoa a ser contratada para atuar como responsável do espaço, não possuindo formação para assumir essa responsabilidade. Na época, ela era responsável também pelo

arquivo da instituição que ficava alocado no mesmo espaço que a biblioteca. Sobre esse fato, a funcionária A relatou que:

“No mesmo espaço em que operava a biblioteca operava também o arquivo da faculdade que eram separados apenas por uma parede. O arquivo era composto por documentos de alunos, professores, funcionários e setores. Eu me lembro que quando cheguei naquele ambiente, uma sala dividida por um compensado, nenhum dos espaços parecia dizer o que era. O “arquivo” também não estava estruturado como arquivo, com documentos catalogados e indexados, era apenas uma sala com documentos amontoados em caixas sem qualquer tipo de organização e do outro lado da parede, um monte de livros dispostos numa estante também sem qualquer ordem”.

Obviamente que nessas condições é muito difícil atender às necessidades informacionais dos usuários. Acerca disso, afirmam Pereira, Laurindo e Santiago (2011, p. 364) quando dizem:

Para que uma Unidade de Informação possa atender às necessidades dos seus usuários e da comunidade em geral, deve estar organizada. Essa organização perpassa por todos os setores da biblioteca, e tem como finalidade disponibilizar os itens informacionais e documentários de forma padronizada. A organização visa à recuperação e uso do item documentário e informacional e pressupõe desde a aquisição, coleta, tratamento (tombamento, registro da obra, classificação, catalogação, etiquetagem, armazenamento dos itens na estante) até a disseminação, recuperação e uso.

O problema da desorganização dos documentos aumentou de forma exponencial, pois a cada semestre a instituição recebia muitos estudantes que preenchiam as turmas em quase sua totalidade. Nesse momento, a pedido da funcionária A, a direção da faculdade realizou novas contratações, conforme ela mesma relata:

“Eu sei que o foco é o histórico da biblioteca (risos), mas no início, tenho que falar dos dois, pois estavam juntos. E foi justamente esse problema de o arquivo estar junto com a biblioteca que ocasionou as contratações. A faculdade ficou tão conhecida e popular que todo semestre as turmas lotavam e eu não estava dando conta de cuidar dos dois “setores”. Então, conversei com o diretor da época Sr. ... (suprimimos para proteger qualquer dado que identifique a faculdade) que decidiu contratar três estagiários que ficaram responsáveis pelo arquivo, e dois estagiários de biblioteconomia e um estagiário de ensino médio. Um dos estagiários de biblioteconomia quando se formou virou bibliotecário da casa por muitos anos. Veja bem, a maioria aqui foi contratado como estagiário e somente 1 fazia nível superior. Foi assim que meus colegas chegaram.”

Em meados de 1991, em decorrência do relatado acima, a direção decidiu separar os setores, criando assim a biblioteca que foi batizada com o nome inspirado em um dos fundadores da IES. Na biblioteca, inicialmente, a equipe começou os trabalhos com o tombamento do acervo já existente. Em seguida, foi efetuada a primeira aquisição de livros (cerca de três mil exemplares) baseada na bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares dos cursos, da qual os estagiários realizaram o processamento técnico (ainda sem informatização), tais como tombamento, catalogação, indexação, classificação, controle de entrada e saída dos livros.

Acerca desse processo, Pereira, Laurindo e Santiago (2011, p. 364) afirmam que “A organização visa à recuperação e uso do item documentário e informacional e pressupõe desde a aquisição, coleta, tratamento (tombamento, registro da obra, classificação, catalogação, etiquetagem, armazenamento dos itens na estante) até a disseminação, recuperação e uso”. O funcionário B fez um breve relato sobre esse momento.

“O Sr. ... (estagiário de biblioteconomia na época) nos orientava de como fazer todo o processamento técnico, me lembro até hoje de todas aquelas fichas (risos), livros de tomo, livros de registro. Assim que ele se formou, o diretor convidou ele (sic) para assumir o cargo de bibliotecário. Ele fazia esse trabalho técnico, orientava a gente e fazia a gestão da biblioteca, lidava com os professores e outros gestores da faculdade.”

Em meados de 1995, foi descoberta, por causa da construção de um prédio anexo à faculdade, a existência de uma sala com livros antigos que não estavam incluídos no acervo principal. Sobre esse evento, os funcionários fazem um breve relato:

Funcionária A: “a direção tinha muita pressa para a construção desse novo prédio, pois salas de aulas novas significava nova oferta de turmas e conseqüentemente mais alunos pagantes. Esse novo prédio estava sendo construído no terreno ao lado da faculdade. O projeto previa “juntar” os dois prédios, para conseguir isso precisavam demolir uma parede que não sabiam onde dava no prédio já existe. Quando a construtora demoliu a parede surgiu uma sala que estava hermeticamente fechada com um acervo bibliográfico e documental totalmente desconhecido”.

Funcionário B: “eu me lembro que o bibliotecário foi chamado para avaliar os livros e outras coisas que tinha lá, mas não deu tempo, a construtora continuou a demolição dessa sala com tudo dentro, sem ninguém poder olhar o que tinha. Disseram na época que o diretor que mandou.”

A pressa para a construção desse novo prédio, acarretou a destruição desse acervo antigo, pois a construtora demoliu as instalações com tudo que estava dentro. Nesse momento a instituição perdeu um acervo, sem registro do valor histórico, cultural e educacional que poderia possuir. Silva (2009, p. 80) discorre sobre quando diz:

No paradigma pós-custodial não se pode proclamar a “morte do documento”, porque não é sequer pensável a equivocada desmaterialização da informação (JEANNERET, 2000: 68-79), na medida em que quando alguém externaliza o que pensa, o que sente, o que precisa ou o que quer tende a buscar um suporte material que veicule e registre/preserve as suas palavras, números, desenhos ou imagens.

É importante deixar claro que o novo paradigma não pretende o extermínio de acervos, pois iria contra a sua questão fundamental que é o acesso, uma vez precisamos de um suporte que garanta a preservação da informação. Quando se destrói acervos, se impede o acesso aos mesmos.

Com a chegada de novos cursos, e conseqüentemente a aquisição de novos livros, em meados de 1997, fez-se necessária a informatização do acervo, para um melhor controle e gerenciamento da biblioteca.

A biblioteca operava no prédio da instituição, mas seu crescimento foi tão rápido, que em pouco tempo necessitava de novas instalações. Em 2000, um prédio externo, próximo a IES, foi alugado para a nova biblioteca, que atendia alunos, professores e público externo de domingo a domingo. Seu vasto acervo e excelentes instalações físicas eram do agrado de todos, e servia não somente ao público acadêmico, mas competia diretamente com a Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

Até o ano de 2005, a instituição estava em ascendente crescimento, pois seus cursos, eram conhecidos nacionalmente, a qualidade no ensino era reconhecida no meio acadêmico, sendo uma das primeiras que investiram na informatização dos processos acadêmicos, dispondo de excelentes laboratórios de informática para discentes e docentes.

Em 2007, a Instituição começou a passar por problemas de ordem financeira. Não podendo mais arcar com os altos custos de aluguel do espaço da biblioteca foi preciso montar novamente esse espaço em suas instalações, o que ocasionou uma perda considerável no acervo como veremos a seguir no relato da Funcionária A. Observa-se que a instituição teve pouco cuidado com a preservação dos acervos da BUC, não considerando sua importância,

seu valor histórico, sua contribuição para a educação e cultura. Santos (2010, p. 59, grifo nosso) disserta sobre esse aspecto importante da preservação quando diz “a biblioteca não deve ser entendida apenas como um fenômeno social e cultural, mas sim como uma instituição social das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana, **sendo responsável pela preservação e transmissão da cultura**”. Sobre esse momento a Funcionária A faz um importante relato:

“Você não imagina como foi esse período. Tivemos pouquíssimo tempo para organizar as coisas. O espaço que era dedicado à convivência de docentes e discentes, que era uma praça a céu aberto foi ‘adaptado’ para ser o novo espaço da biblioteca. A gente sabia e entendia que isso tudo era necessário, mas a gestão tinha pressa em entregar o prédio alugado. O que aconteceu foi que essa pressa causou a perda de uma boa parte do acervo. [...] A gente tentava empacotar os livros, nas caixas, em ordem, mas o tempo era muito curto. Então demais funcionários da faculdade foram ajudar no processo [...]. O problema é que o desconhecimento da importância desse acervo, fez com que os livros fossem empacotados às pressas, em sacos de ráfia e foram literalmente ‘jogados’ no novo espaço. Sacos e mais sacos de livros foram trazidos para esse espaço novo em caminhões que despejavam o acervo sem o menor cuidado. Por conta desse manuseio e transporte inadequados, muitos livros foram descartados no caminho, danificados, amassados e molhados nesse processo. Todos os funcionários do setor ficaram indignados, pois não tiveram tempo suficiente para embalar adequadamente o acervo e transportá-los com dignidade.”

Os funcionários entrevistados salientaram que o novo espaço era completamente inadequado para o funcionamento de uma biblioteca. O piso do salão de estudos era de pedra portuguesa, uma parte do telhado (a que abrigava o acervo) era de lona (quando chovia molhava o acervo e no verão a temperatura atingia 42°C), não tinha qualquer controle de temperatura e umidade, sendo impossível de climatizar devido a estrutura de telhado totalmente inadequado.

Essa situação perdurou até meados de 2010, momento em que a instituição iniciou seu processo de recuperação financeira, o que possibilitou reformas no espaço da biblioteca que hoje tem condições de atender adequadamente ao seu público. Contudo, as perdas do acervo jamais serão recuperadas.

De acordo com o relato de funcionários da instituição, pode-se notar que na biblioteca, desde o ato de sua criação, não se teve a preocupação com a preservação do acervo. Há relatos que a biblioteca abrigava obras raríssimas da área de contabilidade, como também

abrigava acervos pessoais de vários acadêmicos importantes da Bahia e que foram descartados sem o menor planejamento e sem a reprodução da informação contida nesses suportes. Ribeiro disserta sobre isso em seu artigo:

A conservação da memória, hoje, torna imperioso fazer eliminações com base em critérios de seleção objectivos e rigorosos, que implicam o estabelecimento de princípios fundamentadores para essa selecção, bem como domínio das tecnologias para garantir uma migração sucessivas de suportes, necessária devido à rápida obsolescência do hardware e software. (RIBEIRO, 2005a, p. 9)

Percebe-se então, que não houve equilíbrio no processo de transição dos paradigmas na referida biblioteca. Caso esse processo de transição paradigmática tivesse ocorrido, atualmente a IES poderia contar com uma biblioteca universitária dispondo de um setor de Obras Raras. Milanesi (2002, p. 13) afirma que “havendo necessidade de guardar, haverá o ato subsequente: não perder o guardado.” Assim, a BUC passou a ser somente mais uma biblioteca universitária, sem nenhum diferencial, com sua memória perdida, resgatada em partes, somente pelos relatos dos funcionários.

A preocupação dos gestores dessa Instituição e dos profissionais da informação que atuavam na BUC, apenas com a modernização, atualização do acervo, uso das TIC, unidos à uma má gestão e falta de compreensão acerca da importância da preservação documental, acarretou a perda de obras importantes, que traçavam o histórico da contabilidade na Bahia e do Brasil, como também acarretou o descarte de acervos pessoais importantíssimos de acadêmicos baianos que foram doados por seus familiares, prejudicando todo um histórico familiar que foi confiado a referida biblioteca. Pode-se perceber que os dois paradigmas foram comprometidos nesta instituição, pois tampouco se promoveu a preservação (paradigma custodial), como se impediu o acesso (paradigma pós-custodial) pela destruição e descaso e mau uso das ferramentas tecnológicas disponíveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos deste estudo foram desbordar os conceitos de paradigma custodial e pós-custodial alcançados na seção 2 e 3 deste estudo; apresentar o percurso

histórico da BUC relatado pelo corpo funcional da unidade, e levantar os principais aspectos entre ambos os paradigmas respondidos na seção 5.

Pode-se concluir que, a biblioteca teve perdas irreparáveis em seu acervo histórico, situação muito difícil para uma biblioteca que integra uma IES centenária como a referida instituição. Nada se pode fazer no sentido de recuperar esses acervos perdidos, pois os suportes se foram para sempre. Mas, o que cabe aos novos gestores da instituição, como também ao profissional da informação responsável pela BUC é uma mudança na postura profissional, no pensar a preservação, sobretudo quando se trata de uma instituição com mais de cem anos de história. Cabe aos profissionais da informação também trabalhar intensamente na conscientização dos gestores da IES para a importância da conservação e preservação do acervo, o que não ocorreu no passado.

Nesse momento vale salientar o pensamento de Umberto Eco (1994, p. 10) quando diz “Surpreende-nos sempre a habilidade dos humanistas do século XV em encontrarem manuscritos perdidos. Onde é que os encontram? Encontram-nos na biblioteca. Em bibliotecas que em parte serviam para esconder, mas que também serviam para se achar”, tal pensamento nos faz refletir os lados positivos e negativos da guarda exacerbada, o lado que esconde, e o lado da satisfação do leitor em encontrar “achar” a informação que tanto busca.

Dessa forma, propõe-se uma intervenção no espaço da biblioteca, primeiramente qualificando seus profissionais técnicos-administrativos e bibliotecários para estarem preparados para esse momento digital presente, com o objetivo de proporcionar mais acesso aos acervos existentes, para estar em sintonia com o paradigma atual, contudo trabalhar de forma intensa na preservação documental que foi tão fragilizada no passado; outra proposta é a tentativa de resgatar o acervo histórico perdido, localizando possíveis obras contidas no acervo que tenham valor histórico e que sejam raras no mercado, digitalizando e disponibilizando em rede essas informações para todos, e que esse procedimento não seja exclusivo para obras raras, mas para todo o acervo, para que ele seja acessado por qualquer pessoa de qualquer parte do mundo.

Concluimos este estudo na esperança de que a memória da biblioteca seja resgatada e mantida com base em estudos e mudanças atitudinais de seus profissionais da informação, que são os maiores responsáveis pela guarda e disseminação desses acervos, como também melhor compreendida pelos gestores da instituição.

Vale ressaltar que, mesmo que o resgate desses acervos perdidos não seja possível, ainda assim, a instituição continua a fazer história, e o que se espera é uma mudança na postura do profissional da informação no pensar a preservação dos seus acervos, para que não se permita outra vez na história da instituição, que essa situação seja recorrente, se adequando as mudanças paradigmáticas e usando a tecnologia ao seu favor: conservando a informação e disponibilizando-a para benefício de todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

ECO, Umberto. **A Biblioteca**. Lisboa: Difel, 1994.

LEITÃO, Débora Sampaio. **A competência informacional em pesquisa no contexto digital: um estudo de caso sobre o sistema de bibliotecas da Universidade Federal da Bahia**. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20727/1/D%c3%a9bora%20Sampaio%20Leit%c3%a3o%20-%20DISSERTACAO.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2022.

MACHADO, Amélia. **O que é pesquisa qualitativa?** 2021. Disponível em:

<https://www.academicapesquisa.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa#:~:text=Pesquisa%20qualitativa%20examina%20evid%C3%AAsncias%20baseadas,emp%C3%ADricos%2C%20coletados%20de%20forma%20sistem%C3%A1tica>. Acesso em: 28 mar. 2022

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

OLIVEIRA, Thiago Pinheiro Ramos de; COSTA, Maria de Fátima Oliveira; NUNES, Jefferson Veras. As competências do bibliotecário de referência frente ao paradigma pós-custodial. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 38-55, jan./abr. 2020. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50666/1/2020_art_tproliveira_mfocosta_jvnunes.pdf. Acesso em: 8 jan. 2022.

PEREIRA, Ana Maria; LAURINDO, Danielle Bianchi Rachadel; SANTIAGO, Silvana Adir. A representação descritiva e temática dos estoques informacionais da BPSC: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 358-380, jun. 2011. Disponível em:

https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/756/pdf_55. Acesso em: 5 abr. 2022.

PINHEIRO, Ana Virgínia; SANTOS, Cássia Rosania Nogueira dos; ROCHA, Vânia Melo da; GODOY, Rosani. O histórico da biblioteca como instrumento de gestão e salvaguarda das coleções de livros raros e especiais na biblioteca universitária brasileira. *In*: SNBU, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: SNBU, 2014. p. 1-14. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/549-2341.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 1 abr. 2022.

RIBEIRO, Fernanda. Gestão da informação / Preservação da memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário? *In*: MESA-REDONDA DE PRIMAVERA DO PORTO – “Conservar para Quê?”, 8., 2005, Porto. **Actas** [...]. Porto: FLUP, 2005a. p. 1-8. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8861.PDF>. Acesso em: 6 out. 2021.

RIBEIRO, Fernanda. Os arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar. **Boletim Cultural – Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão**, Vila Nova de Famalicão, v. 1, p. 129-133, 2005b. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo10091.pdf>. Acesso em: 6 out. 2021.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, Porto, v. 2, n. 9, p. 68-104, abr. 2009. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2057/3098>. Acesso em: 6 out. 2021.

SOARES, Ana Paula Alves; PINTO, Adilson Luiz; SILVA, Armando Malheiro da. O paradigma pós-custodial na arquivística. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, Porto, v. 4, n. 3, p. 22-39, jan. 2015. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2018/01/pdf_e16b37519a_0000028696.pdf. Acesso em: 8 jan. 2022.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Como citar o artigo:

LEAL, Débora Leitão. A preservação do acervo de uma Biblioteca Universitária na cidade de Salvador frente ao paradigma Pós-Custodial. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. e27753, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27753>.